



VISÃO DO CORREIO

Tragédias no asfalto

Tragédia cotidiana acompanhada de sucessivas promessas, as rodovias federais que cortam o país há muito clamam por atenção e, mais que isso, investimento. Porém não é o que vem ocorrendo em um sistema que há décadas não tem expansão ou adequação significativas. Levantamento feito pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT) mostra que entre 2019 e o ano passado, para ficar em um recorte mais recente, foram construídos pela União apenas 315,4 quilômetros de estradas — tímido acréscimo de 0,6% ao sistema que existia em 2018.

Quando se trata de obras de duplicação, a situação pouco muda: as intervenções entre 2019 e 2020 corresponderam a um aumento de cerca de 280 quilômetros na estrutura existente. Muito pouco em um país de dimensões continentais, onde a soma de rodovias com tráfego em vias segregadas representa menos de 6% da malha federal sob gestão pública, ainda segundo a entidade ligada ao ramo de transportes.

Os resultados aparecem em outro indicador: o dinheiro não investido na segurança viária é cobrado em vidas e prejuízos materiais. Em 2020, segundo mais um estudo da CNT, o custo estimado de todos os acidentes em rodovias federais brasileiras foi de R\$ 10,22 bilhões. Duplicação de pistas e melhorias na pavimentação, sinalização e iluminação, entre outras ações, poderiam ajudar a reduzir essa conta e aliviar o sofrimento de famílias de vítimas do asfalto.

Esperança nesse sentido vem de pacote do governo federal que promete cerca de R\$ 250 bilhões em investimentos, por meio de concessões na área de transporte do país até o fim do ano que vem. Nesse contexto, chama a atenção a perspectiva de melhorias em uma estrada que se tornou conhecida, e temida, por todos os brasileiros, tanto que ganhou em seu trecho mais crítico o título de Rodovia da

Morte: a BR-381. Anúncio feito nesta semana pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, de que o edital de concessão da rodovia no trecho Belo Horizonte/Governador Valadares, assim como da BR-262 (João Monlevade/Viana, no Espírito Santo), será entregue em 1º de setembro, representa mais que esperança de melhorias em quase 700 quilômetros de interligação entre dois estados por estradas de importância nacional.

Do ponto de vista da segurança no trânsito, é um alento para motoristas de todo o país, que, eventualmente, trafegam pelas pistas de Minas Gerais, estado de maior malha viária do Brasil, ou que dependem de cargas transportadas por elas. Do ponto de vista da cidadania, é uma promessa a ser cumprida com décadas de atraso, agravadas por milhares de brasileiros mortos em desastres.

No estado que concentra a maior extensão de rodovias federais, dos 7.103 acidentes com vítimas no ano passado, 2.145 ocorreram na BR-381 — a que concentra mais ocorrências e também a que mais mata. Essa tragédia sempre foi acompanhada de promessas de duplicação — uma verdadeira novela que teve importante capítulo em 2008, com a inclusão do empreendimento no Programa de Aceleração do Crescimento. Porém, desde então, obras começaram e foram interrompidas, trechos foram abandonados e pouca coisa foi concluída.

É imperioso que a situação das estradas no país deixe de ser parte de eternos protocolos de intenção. O pacote federal de concessões que inclui parte da ligação Minas Gerais-Espírito Santo traz esperança, mas também deve deixar os brasileiros vigilantes. É preciso cobrar que mais essa esperança não fique apenas na promessa — um papel de fiscalização que cabe também aos parlamentares federais. Só assim será possível pôr freio à carnificina em ligações rodoviárias tão importantes para todo o Brasil.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Golpe

A palavra golpe aflora a todo instante. Nos jornais, na televisão, nas redes sociais está iminente, como se estivéssemos prestes a uma ruptura símile a 1964. Parece estar bem ali, na esquina, o 7 de Setembro, a data-chave para o golpe. Leio que os evangélicos, chutando para escanteio a fé religiosa, participarão como fora a antiquada Tradição Família e Propriedade (TFP). Os policiais se arvoram como se fossem o Comando de Caça aos Comunistas (CCC). A ânsia indisfarçável do presidente, afiançada por seus acólitos, é de fechar o Supremo Tribunal Federal (STF) como foi fechado o Congresso Nacional. A imprensa, por enquanto, não está amordaçada, mas é só o projeto de ditador pegar o bastão verde-oliva, que no dia seguinte a tesoura sangrará palavras e mais palavras nas rotativas e plataformas digitais. Atingindo esse patamar, a conflagração estará receptiva para esquerda retirar o pino da granada e reagir para refazer o período obscuro da história de há poucas décadas. Rogo para que eu esteja delirando, esteja sendo hiperbolista com a desconstrução do Brasil.

» Eduardo Pereira, Jardim Botânico

Fake news

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se reuniu, recentemente, com os representantes de plataformas digitais, como Facebook, YouTube, Instagram, Twitter e outras, para definir regras de pagamento a sites e plataformas durante o período eleitoral com o objetivo de evitar a propagação de fake news. No entanto, deveria estabelecer critérios mais rígidos de monetização das notícias também em tempos além do eleitoral. Com meus respeitos, foi infeliz a decisão do corregedor-geral do TSE, ministro Luis Felipe Salomão, de proibir o pagamento de qualquer notícia divulgada por canais bolsosomínions, com a intenção de cessar o financiamento dos blogs que espalham notícias falsas com objetivos políticos. A "imprensa marrom" existe muito antes das redes digitais e deve ser combatida com a legislação existente quando calunia, difama e constringe cidadãos ou instituições, ou quando espalha boatos com a intenção de obter

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ministros escolhidos por Castillo, do Peru, vão passar pelo voto de confiança no parlamento. Prova de fogo.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O Senado mostrou gestão objetiva e rápida no pedido de impeachment do ministro do Supremo. Menos tumultos, mais resultados!

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

O povo já é informadíssimo, sabe onde está o tumor e vai deixando a inocência. O câncer, ilustríssimo senhor, infelizmente está locado na nossa presidência!

Marcelo Pompom — Taguatinga

Se a obstinação de Bolsonaro para armar a população fosse a mesma para combater a covid, não teríamos 600 mil mortos pelo vírus. Mas ele é um emissário da morte.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Enquanto a maior parte do povo sobrevive (e até morre!) sem condições de habitação, alimentos, saúde, vestuário, transporte, a CPI da Covid tenta, bravamente, tirar água de pedra, num paradoxo detestável.

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Para onde irá o "terrivelmente" evangélico se os insanos bolsosomínions invadirem o Supremo Tribunal Federal?

Jair Pio de Andrade — Octogonal

recebendo uma bolada do GDF. Enquanto isso, os outros empregados do governo e trabalhadores em geral estão há anos sem nenhuma recomposição de perdas salariais. Exemplo disso são os professores, cujo salário nunca tem reajuste, apesar de haver lei mandando valorizar esses profissionais e os equiparar a outras categorias. Vou parafrasear aqui o deputado Chico Vigilante: "Quería ser filho de policial ou de dono de empresa de transporte público aqui do DF, pois estes, sim, estão nadando no dinheiro!" Em compensação, os serviços são péssimos, tanto de segurança quanto de transporte públicos.

» Washington Luiz Souza Costa, Samambaia



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Descontrole criminoso

O atropelamento de Tatiana Thelecidles Fernandes Machado Matsunaga, uma servidora pública de 40 anos, deixou os brasilienses estarelecidos. O vídeo de um minuto e meio de duração que flagra toda a ação ocorrida no Lago Sul reúne todos os elementos que jamais deveriam existir nas pistas da nossa capital: descontrole, imprudência, ameaças, violência e falta de respeito com o próximo. Situações que presenciávamos diariamente no asfalto.

O caso teve ampla repercussão nas redes sociais do Correio. Selecionamos três relatos de leitores sobre como enxergam ou lidaram com situações análogas. É o caso de E.S.M.: "Uma vez eu bati na traseira de um carro no metrô. Ele, além de me pedir a minha CNH, ainda me seguiu até em casa (bem semelhante ao caso). Eu fiquei apavorada, entrei e ele continuou lá fora, fiquei com medo que invadisse minha casa. Estava só com minha filha, pedi ajuda e um vizinho, que é policial, veio e botou ele para correr. Foi um risco muito grande".

W.A. compara sentimentos: "Desequilíbrio. Se estivesse armado, possivelmente atiraria. A raiva que motiva o atropelamento é a mesma que aperta o gatilho". Já B.B cita como os casos são recorrentes no Dis-

trito Federal e aconselha: "Quando você arrumar briga de trânsito, sai fora, deixa para lá, não compensa. Olha só aí o resultado: ela vai sofrer pelo resto da vida se sobreviver e, claro, ele vai pagar uma fiança mínima e viver bem. Muitos passam por situações como essa todos os dias, só que ninguém sabe quem é o louco do outro lado".

O autor do atropelamento está preso. A Justiça decretou a prisão preventiva do advogado Paulo Ricardo Moraes Milhomem. Vai para a Papuda. Pelas provas e testemunhos reunidos até agora pelos investigadores, responderá por tentativa de homicídio. Um crime grave, que costuma render sentenças em regime fechado. Ou seja, está claro que a violência no asfalto não é sinônimo de impunidade.

Já presenciei muitas desavenças no trânsito. Xingamentos, gestos obscenos e até troca de socos, como ocorreu em 2005 num sinal em frente ao Sudoeste, que rendeu um processo judicial e o agressor acabou condenado a 120 horas de serviço comunitário. Além de ser prova da falta de civilidade, querer fazer Justiça com as próprias mãos por "barbeiragens" de outra pessoa rende punição. Então, sangue frio. Tenha autocontrole. Explosão de raiva não vale a pena. Pense nisso.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara"
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
 Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalri@uaigiga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasilcomunicacao.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Golânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

REG A DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 S/C Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 -
 Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
 sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade